



UTILIZEI A ARTE! SOU DIDÁTICO? PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO PROCESSO AVALIATIVO NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS ANÁTOMO-FUNCIONAIS

Emeson Farias Araujo Santos¹
Camila Souza Porto²

RESUMO

Entre várias ferramentas de avaliação da aprendizagem, a avaliação lúdica é um artifício pedagógico que supervalorizar o ensino reflexivo e humanizado, aproximando o aluno do conteúdo apresentado em sala de aula. No ensino de anatomia, muitos cursos possuem ausências de modelos anatômicos comerciais e reais para exposição em aula, dificultando o processo de ensino-aprendizagem nos alunos. Diante disso, este trabalho teve por objetivo investigar o efeito do uso da arte para o processo avaliativo na disciplina de fundamentos anátomo-funcionais. Participaram na pesquisa 40 alunos de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. O procedimento metodológico foi baseado no estudo de caso, por meio de uma abordagem de aulas teórico-práticas, com uso de uma boneca comercial para estudar o sistema ósseo, planos e eixos anatômicos. Como resultado, notou-se a importância da atividade como uma ferramenta parcialmente inclusiva e humanizada, além de importante como subsídio no ensino de anatomia, quando ausentes peças anatômicas na instituição. Por fim, o sistema educacional brasileiro ainda precisa compreender, de fato, o conceito e aplicabilidade adequada de cada tipo de instrumento avaliativo, pois ainda existe o pensamento errado e negativo quando comparado a avaliação tradicional e lúdica.

Palavras-chave: Ensino, Inclusão, Anatomia, Lúdico, Avaliação.

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, emeson.araujo.santos@email.com;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [.camila.porto@penedo.com.br](mailto:camila.porto@penedo.com.br);



INTRODUÇÃO

No processo avaliativo de aprendizagem, quanto mais o docente supervaloriza práticas de avaliações classificatórias, ocorrerão menos avaliações individuais de aprendizagem (LUCKESI, 2014; DEPRESBITERIS; TAVARES, 2017; PARENTE; CIASCA, 2020). Conseqüentemente, essa prática docente pré-moldada em caráter de verdade absoluta, não impulsiona o ensino reflexivo, inclusivo e humanitário; ademais, será seletivo e excludente (HOFFMANN, 2000; MARIN; BRAUN, 2018). Isso porque avaliação da aprendizagem é viabilizada por meio da gestão da aprendizagem individual dos alunos (PERRENOUD, 1999). E, sobretudo, uma ação de reflexão da trajetória individual da construção do conhecimento do sujeito (OLIVEIRA et al., 2016; SCALLON, 2017; CORTELAZZO et al., 2019).

Sendo assim, este trabalho emerge diante das discussões sobre práticas avaliativas durante o programa de monitoria na disciplina de “Fundamentos Anátomo-funcionais” do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Durante a monitoria foram surgindo algumas indagações entre o monitor e a docente orientadora:

- a) *O que é avaliação?*
- b) *O que é didática no campo de avaliação da aprendizagem?*
- c) *O que é ser um docente lúdico?*
- d) *Será que trocar o quadro negro pelo os “slides” será lúdico e inclusivo?*
- e) *O que faz de um docente um profissional excludente e seletivo ou inclusivo e humanizado?*

Após a teorização da fundamentação de práticas lúdicas foi possível identificar os fatores que influenciam no processo Avaliativo Didático na disciplina de Fundamentos Anátomo-funcionais, proporcionando o ensino mais dinâmico, dialógico e humanitário, assim como um ensino de melhor qualidade.

Após a reflexão entre o monitor e a professora orientadora da disciplina houve a compreensão de que o processo avaliativo, baseado no caráter inclusivo, humanitário e didático, deve ser realizado por meio do diálogo entre o docente e o discente; bem como realizado um planejamento avaliativo de forma lúdica e mais inclusiva. Logo, diante das



inquietações e compreendendo a importância de um processo avaliativo mais inclusivo, didático e humanitário no ensino de anatomia foi analisada a aplicação do desenho como instrumento avaliativo, bem como investigado sua aplicabilidade no contexto do ensino e avaliação lúdica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, para conceituar a avaliação da aprendizagem buscaram-se fundamentos em Hoffmann e Luckesi:

Hoffman, 2000, p. 17.

“A partir da amplitude ou limitação da compreensão do seu fazer na avaliação, o professor pode reforçar uma realidade social seletiva e excludente ou se mobilizar para a construção de alternativas de avaliação que visam a uma educação efetivamente democrática, que não seja apenas aberta a todos e essencialmente reservada a uns poucos detentores da cultura dominante, mas de fato democrática no sentido de oferecer condições concretas de inclusão àqueles que se encontram excluídos. Afinal, não podemos mais aceitar o “mito””.

Luckesi, 2000, p. 8.

“[...] a escola hoje ainda não avalia a aprendizagem do educando, mas sim o examina, ou seja, denominamos nossa prática de avaliação, mas, de fato, o que praticamos são exames. Historicamente, mudamos o nome, porém não modificamos a prática. Portanto, vivenciamos alguma coisa equívoca: leva o nome, mas não realiza a prática. Para compreender esse ponto de vista, basta verificarmos as características básicas, de um lado, do ato de examinar e, de outro, do ato de avaliar. Iniciemos pelos exames escolares. Em primeiro lugar, eles operam com desempenho final. Ao processo de exame não interessa como o respondente chegou a essa resposta, importa somente a resposta.”

Diante desses autores pode-se compreender uma confusão bastante comum que ocorre entre avaliação e verificação da aprendizagem. Enquanto avaliar é um processo dinâmico, contínuo e complexo; verificação é, em síntese, o ato estatístico de observar a aprendizagem. Essa concepção de diferenciação entre avaliação e verificação da aprendizagem tem suas raízes firmadas na avaliação progressista ou dialética, resultados da autonomia e cidadania perante a construção do conhecimento (LUCKESI, 2005; LUCKESI, 2014; LIBÂNEO, 2014).



Na prática docente é recorrente o uso do termo avaliação no lugar do exame, o que prejudica o resultado avaliativo do aluno. Esse fato é resultado da ideia da associação da avaliação da aprendizagem por meio da aprovação e reprovação (LUCKESI, 2014). Em concordância, Esteban (2012) afirma que ainda é predominante entre os professores o processo avaliativo quantitativo e excludente, com um olhar estagnado na avaliação classificatória.

Assim, assumimos a importância de compreender as classificações de avaliação, a fim de adotar uma postura humanizada, inclusiva e dialógica.

METODOLOGIA

Como método foi utilizado à pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, baseado no estudo de caso, com o referencial teórico-metodológico norteado pelo autor Antônio Joaquim Severino (2018). A escolha desse trabalho apesar de similar a outros tem suas singularidades, pois incide de um contexto real e particular (ANDRÉ; LUDKE, 1986). Foi realizado durante a monitoria no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina de Fundamentos Anátomo-funcionais. Participaram aproximadamente 40 alunos.

Procedimento metodológico

Durante as aulas teórico-expositivas práticas de cortes anatômicos e sistema ósseo foram solicitados, por aluno, um “kit de materiais” para eles produzirem o que estavam aprendendo. O suporte utilizado foi uma boneca comercial que serviu de base para executar desenhos do sistema ósseo e determinar os planos e eixos anatômicos. Em todas as aulas os alunos levavam o kit de materiais para ir acompanhando os assuntos apresentados em sala.

Materiais

Materiais solicitados para compor o kit pedagógico: Boneca comercial de plástico básica e sem cabelo, régua, canetas, canetas pincéis marcador permanente de diversas cores e espessuras, palitos de churrasco de diversas espessuras e caixa de papelão do tamanho da boneca. Estilete, tesoura

Coleta e análise de dados



Levando em consideração o processo avaliativo como uma reflexão do processo evolutivo da construção do conhecimento do aluno, para coleta de dados o monitor e a professora orientadora adotaram o instrumento avaliativo observacional e gradual, o conteúdo ministrado de introdução à anatomia, bem como os planos e eixos anatômicos; assim como, avaliado o produto final (construção da boneca), supervalorizando observações diárias de caráter diagnóstico para avaliar aceitação, desempenho e interação dos estudantes.

Para análise observacional da aceitação, desempenho e interação dos alunos foi adotado os princípios de Bardín (2014), com a análise do discurso e conteúdo. A partir das observações a respeito da aplicação da aula prática com a boneca foram anotados o comportamento e falas dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação da aprendizagem — reflexões a cerca da avaliação e ludicidade

Diversos estudos apontam a importância de uma avaliação gradual, observacional e não pontual para que haja um processo avaliativo humanizado e inclusivo (MENDES; BARBOSA-RINALDI, 2020; NOLLI et al., 2020; PARENTE; CIASCA, 2020). Dentro desses parâmetros, a didática é uma ferramenta pedagógica essencial e humanizadora para usar como artifício educacional de ensino e avaliação da aprendizagem (VIDAL; PINHO, 2020). Isso ocorre porque o lúdico compreende toda complexidade para construção do conhecimento humano, adotando uma postura dialógica com os estudantes no qual os aproxima do conteúdo ministrado em sala de aula (SILVA et al., 2020).

No entanto, muitos docentes apropriaram-se do termo lúdico de forma incorreta. Exemplo disso são as posturas de trocar o quadro negro por apresentação em formato de slides, trocar a prova por uma apresentação, usar desenhos no lugar do texto (LUCKESI, 2014; LIBÂNEO, 2014). Nota-se que o erro está na “troca”, pois o lúdico é além da troca de instrumentos de ensino e avaliação, uma vez que não está apenas no instrumento, mas na postura do educador frente à disseminação do conhecimento (LUCKESI, 2005). Isso quer dizer que o docente deve incluir mais instrumentos avaliativos em sua prática, no propósito de incluir todas as formas de aprendizados; bem



como, independente da técnica, o docente deve supervalorizar sua postura frente suas práticas de ensino e avaliação da aprendizagem (MARIN; BRAUN, 2018).

Devido à carência de surportes básicos para proporcionar os estudantes às aulas práticas de anatomia, o lúdico foi uma excelente ferramenta pedagógica que supriu as necessidades de um aprendizado mais dinâmico (OLIVEIRA et al., 2018). Destaca-se que é necessário o diálogo entre o professor e os alunos na escolha das práticas lúdicas que mais se aproximam das competências e habilidades dos alunos para melhor aproveitamento. No entanto, é essencial que haja um planejamento bem definino para aplicação do lúdico, no intuito de diminuir os riscos de dispersão do objetivo principal (PAILCZUK et al., 2018).

Avaliação da aprendizagem — implicações do uso da arte como suporte pedagógico lúdico avaliativo na disciplina de Fundamentos Anátomo-funcionais

Após compreender a importante do diálogo entre o docente e o discente na escolha das ferramentas pedagógicas que mais se adequam a realidade da turma, o monitor junto com a professora orientadora dialogou com a turma para entender as demandas, ansêios e formas de aprendizagem que melhor se encaixa; além de apresentar diversas ferramentas lúdicas de avaliação de aprendizagem e proporcionado o poder de escolha para dos discentes. Neste aspecto, os estudantes escolham a prática da boneca como instrumento de ensino-aprendizagem e avaliativo.

Foi observado que a prática com a boneca foi fundamental para maior engajamento dos alunos com a disciplina. Pois favoreceu uma aproximação do estudante com o conteúdo, uma vez que eles tornaram-se ativos e produtores de conhecimento. Resultado disso foi à boneca apresentando planos e eixos anatômicos e o sistema ósseo.



Imagem 1. Representação do uso da boneca para aula prática didática sobre planos e eixos anatômicos, bem como sobre o sistema ósseo, 2019.



Fonte: Autot, 2019.

Isso demonstra o quão importante é a inclusão da didática no currículo escolar (LIBÂNEO; ALVES, 2017). Apesar da aceitação por parte da maioria dos estudantes, nem todos os alunos se sentiram motivados e nem participativos durante a aplicação da aula prática com a boneca. Isso afirma a importância de utilizar vários instrumentos avaliativos, pois mesmo utilizando a arte (construção da boneca) não foi, em sua totalidade, inclusivo, uma vez que nem todos têm habilidades e motivação para estudar com a ferramenta artística.

Além do mais, algumas atividades propostas foram recusadas pelos alunos, com a justificativa de ser não ser interessante; outros, não participavam e diziam não gostar do método, preferindo o procedimento tradicional. Com isso, pode-se notar que, independente de ser lúdico ou tradicional, se o docente aplicar apenas um método estará sendo seletivo e excludente.

Logo, utilizar das ferramentas artísticas para construção de um instrumento avaliativo é didático, porém não quer dizer que será totalmente inclusivo. Cabendo um investimento maior na construção do currículo mais didático e diversificado, enquanto instrumentos avaliativos. Igualmente, a arte por si só não é garantia de um docente didático, embora seja um meio alternativo na busca do “ser didático”, bem como na busca de incluir uma parte dos estudantes.

O que nos dizem os estudantes — reflexão sobre a prática da boneca



Enquanto aluno:

- a) Você considera a prática da boneca como uma avaliação lúdica?
- b) Você considera a prática da boneca como uma ferramenta pedagógica inclusiva e humanizada, no qual contribuiu para melhorar seu aprendizado?
- c) Você considera a prática da boneca como ferramenta avaliativa para inferir seu aprendizado?

Aluno A

“ Considero uma avaliação lúdica pelo fato de envolver um grupo de pessoas, objetos inanimados. Essa prática me proporcionou um aprendizado maior do assunto passado em sala de aula, além de ajudar os alunos a se aprofundarem mais no assunto e colocar um pouco de que aprendeu em prática. Sim, essa prática avaliativa interferiu de forma positiva no meu aprendizado.”

Aluno B

“Sim, é lúdica porque envolveu a imaginação, aproximação do conteúdo com a realidade. Sim, foi uma ferramenta inclusiva. Eu não me dou muito bem em prova escrita, ai essa avaliação valorizou o que eu sei fazer. Sim, interferiu de forma boa, eu gostei e quando eu for professora irei aplicar essa prática para meus alunos”.

Aluno C

“Sim, eu considero. Foi porque eu me senti incluindo em uma avaliação mais dinâmica, já que eu gosto de arte, de pintar. Sim e irei até aplicar para meus alunos”.

Aluno D

“Sim, achei uma atividade lúdica. Para meus colegas sim, eu não gostei muito porque eu não sou muito de arte. Nunca fui de gostar. Também sempre fui condicionada a so fazer prova. De interefrir interfere, só que vai depender de cada aluno. Eu mesmo não fiz tudo que foi solicitado, ai já interferiu na nota final”.

Aluno E



“É lúdica. Não achei tão inclusiva. Em uma turma com muita gente essas atividades dificultam um pouco. Eu não consigo ficar concentrada para realizar a atividade de forma correta. Interferiu sim”.

Entende-se, portanto, que para não para haver um processo avaliativo excludente e seletivo é necessário o diálogo entre o docente e os discentes. Tal afirmação se configura pelas falas dos estudantes no qual cada aluno possui uma forma diferente na construção do conhecimento, com habilidades e limitações diferentes. Supervalorizar o ensino lúdico e diminuir a qualidade do ensino tradicional é negligenciar o processo de ensino-aprendizagem de uma parcela dos estudantes. Além de que mais importante do que a ferramenta pedagógica é uma postura do educador.

É justamente desconstruir essa percepção de que só mudar uma ferramanta será um docente lúdico; e, sobretudo, o pensamento negativo do processo avaliativo tradicional. Pois ele também gera resultados e o problema está na questão dele ser seletivo e excludente. No entanto, também foi observado que o lúdico pode ser excludente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes aspectos, entende-se que é necessário à implementação de um currículo enfatizando diversas ferramentas avaliativas de aprendizagem. O uso da boneca é um artifício pedagógico lúdico importante no ensino de anatomia, para promover um ensino mais dinâmico. No entanto, é necessário que o docente dialogue com os estudantes antes da aplicação.

Este trabalho reafirmou que é importante não só mudar a ferramenta de avaliação para ser um docente inclusivo e humanizado. Essa avaliação se dará por meio de postura reflexiva do professor. Sabendo-se disso, caberá investigar quais procedimentos são mais efetivos para que o professor possa ser reflexivo e consiga realizar uma avaliação contínua, observacional e dialógica. Além de compreender quais os são os fatores que interferem nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Graduação pela oferta do Programa de Monitoria. Em segundo, grato por toda supervisão da orientadora da disciplina de Fundamentos



Anátomo-funcionais. Por fim, a todos os discentes que participaram das aulas e aplicação da aula pática com a boneca, bem como a disposição em obter os materiais necessários para aplicação da aula.

REFERÊNCIAS

- CORTELAZZO, A. L.; FIALA, D. A. S.; JUNIOR, D. P.; PANISSON, L.; RODRIGUES, M. R. J. B. Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem. **Alta Books Editora**, 2019.
- DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. **Senac**, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. didática. **Cortez Editora**, 2017.
- LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo. **Cortez Editora**, 2017.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. **Cortez editora**, 2014.
- LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, 22-60, 2005.
- LUCKESI, C. C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias: educação, cultura e sociedade**, 3.2, 2014.
- MARIN, M.; BRAUN, P. Avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, 31.63: 1009-1024, 2018.
- MENDES, E. H.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar. Pensar em Movimento: **Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, 18.1: 4, 2020.
- NOLLI, J. G.; GIORDANI, M. S.; DOMINGUES, M. J. C. S.; ZONATTO, V. C. S. Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista Contabilidade e Controladoria**, 11.2, 2020.
- OLIVEIRA, F. A.; FERREIRA, A. R. O.; MOTA, B. M. B.; MACHADO, M. F. A busca pela qualidade educacional: avaliação das práticas lúdicas relacionadas ao ensino de anatomia humana através da interdisciplinaridade na formação de docentes. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, 7.1, 2018.
- OLIVEIRA, V. B. Concepções e perspectivas da avaliação de aprendizagem: uma revisão analítica. **Cadernos de Pesquisa**, 23.2: 138-148, 2016.
- PAILCZUK, C. M.; LEONOR, S. A.; FERREIRA, A. R. O.; ALBUQUERQUE, W. J. Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, 7.1, 2018.
- PARENTE, N. N.; CIASCA, M. I. F. L. A avaliação da aprendizagem instituída no Regulamento de Organização Didática e na prática dos docentes do IFCE campus de Sobral. **Research, Society and Development**, 2020, 9.4: e110942903-e110942903.
- PARENTE, N. N.; CIASCA, M. I. F. L. A avaliação da aprendizagem instituída no Regulamento de Organização Didática e na prática dos docentes do IFCE campus de Sobral. **Research, Society and Development**, 9.4: e110942903-e110942903, 2020.



SCALLON, G. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências.
PUCPress, 2017.

SILVA, F. J. D.; NASCIMENTO, J. R.; SOUZA, M. W. S.; SILVA, R. D. C. C.;
FRANCELINO, É. T. S.; DOS SANTOS, J. R.; PEREIRA, L. T. S. Avaliação de
aprendizagem no ensino da física: o que pensam professores do Curimataú Paraibano.
Brazilian Journal of Development, 6.7: 49865-49876, 2020.

VIDAL, R. C. C.; PINHO, M. J. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM À LUZ DA
COMPLEXIDADE. **Humanidades & Inovação**, 7.8: 557-574, 2020.